vinetur

# Exportações de vinho da Nova Zelândia caem 2,1% em outubro após quebra nos envios a granel

O volume exportado a granel caiu de 18,9 milhões para 13,2 milhões de litros, deixando o vinho engarrafado com 77,7% do valor mensal

terça-feira, 24 de novembro de 2026



As exportações de vinho da Nova Zelândia caíram em outubro, com a redução dos volumes enviados, sobretudo de vinho a granel, a superar os preços mais firmes e o maior contributo dos produtos engarrafados.

De acordo com um relatório da NZ Wine Exports baseado nos dados do comércio externo de mercadorias da Stats NZ, o país exportou vinho no valor de NZ $213,1 milhões em outubro de 2026, menos 2,1% do que em outubro de 2025. O volume exportado caiu 9,0%, para 29,9 milhões de litros. Como o volume diminuiu mais acentuadamente do que o valor, o preço médio de exportação de todos os formatos subiu para NZ $7,13 por litro, face a NZ $6,63 um ano antes.

Ainda assim, o resultado de outubro representou uma melhoria face aos meses anteriores. Foi superior aos NZ $209,7 milhões registados em agosto e aos NZ $205,8 milhões em setembro, e correspondeu ao maior total mensal de exportações desde outubro de 2025, quando os envios atingiram NZ $217,7 milhões. Janeiro de 2026 foi o mês mais fraco do último ano, com NZ $123,1 milhões.

No período móvel de 12 meses, as exportações totalizaram NZ $2,139 mil milhões até outubro de 2026, menos 2,4% do que no período homólogo anterior. O número de mercados de destino chegou a 62 em outubro, face a 56 em outubro de 2025, revelando uma maior abrangência geográfica, apesar da descida global das receitas de exportação.

A composição das exportações registou uma mudança significativa a favor do vinho engarrafado. O vinho tranquilo engarrafado em recipientes de até dois litros gerou NZ $165,7 milhões em outubro, a um preço médio de NZ $10,07 por litro. O valor aumentou face aos NZ $149,0 milhões de um ano antes, embora o preço médio tenha sido inferior aos NZ $10,73 por litro registados em outubro de 2025. O vinho tranquilo engarrafado representou 77,7% do valor das exportações do mês, face a 68,5% um ano antes. O vinho espumante contribuiu com mais NZ $2,3 milhões.

O vinho a granel evoluiu no sentido oposto. Os envios em recipientes com mais de 10 litros renderam NZ $45,1 milhões, a um preço médio de NZ $3,43 por litro, correspondendo a 21,2% do valor das exportações de outubro. Em outubro de 2025, as exportações a granel tinham atingido NZ $67,1 milhões e representado 30,8% do total mensal. O volume exportado a granel caiu de 18,9 milhões para 13,2 milhões de litros, face ao mesmo mês do ano anterior.

Esta mudança tem relevância para além dos números mensais do comércio. Para produtores de vinho, importadores e outras empresas de bebidas, uma menor proporção de vinho a granel e uma maior aposta no produto engarrafado podem influenciar as negociações de contratos e os planos de aprovisionamento, sobretudo para os compradores que dependem do vinho neozelandês a granel para lotes, programas de marca própria ou outros acordos de fornecimento.

A tendência de mais longo prazo revela a mesma divergência entre os envios de produtos embalados e a granel. Nos 12 meses até outubro de 2026, o vinho engarrafado, incluindo o espumante, valeu NZ $1,612 mil milhões, mais 3,9% do que no período homólogo. O vinho a granel valeu NZ $526,0 milhões, menos 17,6%. Nos três meses até outubro, as exportações de vinho engarrafado subiram 12,1%, para NZ $479,9 milhões, enquanto as exportações a granel caíram 11,8%, para NZ $148,7 milhões.

Os Estados Unidos mantiveram-se, de longe, o maior mercado de vinho da Nova Zelândia. Os envios para aquele país valeram NZ $86,7 milhões em outubro, ou 40,7% do total mensal. Nos 12 meses até outubro, as exportações para os Estados Unidos valeram NZ $738,3 milhões, menos 4,7%. Nos três meses até outubro, o valor naquele mercado aumentou 2,0%, para NZ $203,6 milhões, apesar de o volume ter caído 8,0%.

O Reino Unido foi o segundo maior mercado em outubro, com compras no valor de NZ $33,4 milhões, ou 15,7% das exportações. O total em 12 meses chegou a NZ $421,8 milhões, menos 6,4%, enquanto o valor dos três meses recuou 2,1%, para NZ $126,8 milhões. A Austrália surgiu logo a seguir, com NZ $32,1 milhões em outubro, equivalentes a 15,1% do total mensal. As exportações para a Austrália valeram NZ $302,6 milhões em 12 meses, menos 8,5%, mas aumentaram 4,1% nos três meses até outubro, para NZ $94,6 milhões. O Canadá recebeu NZ $16,5 milhões em outubro. O seu total em 12 meses subiu 1,8%, para NZ $193,9 milhões, enquanto o valor dos três meses recuou ligeiramente, 0,4%, para NZ $53,8 milhões.

A China foi o mercado com maior crescimento no período de 12 meses. As exportações para aquele país atingiram NZ $89,3 milhões, mais 45,7%, e aumentaram 113,6% nos três meses até outubro, para NZ $30,8 milhões. A China representou NZ $9,1 milhões

em outubro, ou 4,3% do total mensal. Entre os outros mercados em expansão ao longo de 12 meses estiveram a Alemanha, com uma subida de 19,0%, para NZ $58,8 milhões; a Irlanda, com um aumento de 12,4%, para NZ $54,5 milhões; e Singapura, com mais 33,1%, para NZ $33,8 milhões. Espanha, apesar de ter um valor absoluto mais baixo, quase duplicou, com uma subida de 93,0%, para NZ $8,7 milhões.

Vários mercados registaram uma descida no mesmo período. As exportações para a Coreia do Sul caíram 16,2% em 12 meses, para NZ $45,3 milhões, e recuaram 18,0% nos três meses até outubro, para NZ $10,8 milhões. Hong Kong caiu 19,1% em 12 meses, para NZ $16,3 milhões, enquanto os Emirados Árabes Unidos recuaram 48,0%, para NZ $4,7 milhões. As exportações para França valeram NZ $35,6 milhões em 12 meses, menos 8,4%, embora o volume exportado para aquele país tenha aumentado 6,4%. Nos três meses até outubro, França apresentou um desempenho mais forte, com o valor a subir 29,3%, para NZ $15,4 milhões.

Por região, a América do Norte manteve-se o maior destino do vinho neozelandês, com exportações no valor de NZ $936,0 milhões nos 12 meses até outubro, menos 3,4%. Nos três meses até outubro, os envios para a América do Norte aumentaram 1,6%, para NZ $258,3 milhões, embora o volume tenha caído 7,3%. A Europa recebeu NZ $660,4 milhões em 12 meses, menos 2,2%, com o volume a subir 5,6%. O total dos três meses aumentou 3,1%, para NZ $199,0 milhões. A Oceânia valeu NZ $309,4 milhões em 12 meses, menos 8,1%, mas cresceu 4,4% nos três meses até outubro, para NZ $97,1 milhões. A Ásia destacou-se como a região com maior crescimento, com uma subida de 10,7% em 12 meses, para NZ $230,2 milhões, e de 31,3% nos três meses até outubro, para NZ $73,7 milhões.

O relatório refere que os valores de outubro são provisórios e poderão ser revistos à medida que forem processadas declarações comerciais entregues tardiamente. Ainda assim, os dados apontam para um setor exportador de vinho que está a obter mais valor dos produtos embalados, mas enfrenta uma procura mais fraca de vinho a granel, uma tendência que poderá influenciar os preços, o planeamento de existências e as negociações de fornecimento no setor das bebidas nos próximos meses.